

A importância de um Setor de Restauração e Encadernação para a Biblioteca Universitária: um estudo de caso na Biblioteca Central Ir. José Otão, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Marcelo Votto Texeira (PUCRS) - marcelo.texeira@pucrs.br

Lucas Martins Kern (PUCRS) - lucas.kern@pucrs.br

Resumo:

Este trabalho visa apresentar a importância de um setor de restauração e encadernação em uma biblioteca universitária de grande porte, apresentando um estudo de caso no Laboratório de Restauração de acervo da Biblioteca Central Ir. José Otão da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Através deste pretende-se demonstrar que a preservação de acervos é uma atividade essencial, embora bibliotecários, por vezes, planejem-na do ponto de vista teórico, esquecendo de prever espaços adequados à intervenção direta nos documentos. Um setor de restauração e encadernação dentro da Biblioteca Central da PUCRS tem demonstrado ser imprescindível para que a Biblioteca possa suprir a necessidade informacional de seus usuários. O estudo de caso realizado em uma biblioteca universitária demonstra uma realidade diferente de outras bibliotecas em razão da alta circulação e demanda contínua de alguns recursos informacionais. Desta forma, realizando intervenções diretas em alguns documentos, é possível que um mesmo livro seja utilizado ao longo de vários semestres sem que haja necessidade de adquirir novos exemplares, salvo pela atualização de conteúdo. Sem o setor de restauração e encadernação, em virtude da ampla oferta de cursos da universidade, grande quantidade de alunos e constante circulação do material, seria impossível suprir a necessidade informacional dos usuários sem reposição constante, adquirindo novos livros que já estavam disponíveis, o que, na prática, não significa conteúdo novo no acervo. Sendo assim o Setor de Restauração e Encadernação comprova-se parte essencial da estrutura da Biblioteca Central da PUCRS.

Palavras-chave: *Restauração; Encadernação; Livros; Biblioteca Universitária*

Eixo temático: *Eixo 6: IV EEPC - Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação. Organização e Tratamento da Informação: tecnologias e novas ferramentas, instrumentos, processos, produtos e serviços, políticas, cooperação.*

1 INTRODUÇÃO

A preservação de documentos é atividade diretamente ligada ao dia a dia de profissionais que lidam com a informação. A contínua utilização dos recursos informacionais existentes em uma biblioteca faz com que o suporte físico desgasta-se com o tempo: isto é inevitável e decorre tanto das ações humanas quanto ambientais.

Antes de prosseguir é indispensável definir os termos preservação, conservação e restauração. A preservação pode ser compreendida como o conjunto de ações administrativas definidas pelos membros das instituições com a finalidade de criar políticas voltadas à preservação documental (TEIXEIRA; GUIZONI, 2012). A conservação, segundo Cobra (2003, p.35) “é o conjunto de medidas e procedimentos destinados a assegurar a proteção física dos acervos de arquivos, bibliotecas e museus contra agentes de deterioração”. A restauração pode ser compreendida como o procedimento direto de intervenção física em um documento.

Frente a isso, compreende-se a preservação documental não como uma atividade isolada, mas sim dentro do contexto em que a biblioteca está inserida. Bibliotecas universitárias caracterizam-se por um grande escopo de recursos, multiplicidade de suportes e atualização constante, sendo necessária à área de Tratamento da Informação repensar suas rotinas e técnicas para além da aquisição e processamento, projetando e planejando, dentro do escopo que está inserida, a restauração do seu acervo.

Teixeira e Ghizoni na obra “Conservação preventiva de acervos”, demonstram os fatores geradores de deterioração nos acervos documentais

Atualmente um dos principais desafios no campo da conservação preventiva dos materiais constitutivos de acervos museológicos é o controle da deterioração química, danos mecânicos e a biodeterioração. Podem-se citar os seguintes fatores externos: físicos: temperatura, umidade relativa do ar, luz natural ou artificial; químicos: poeira, poluentes atmosféricos e o contato com outros materiais instáveis quimicamente; biológicos: micro-organismos, insetos, roedores e outros animais; antrópicos: manuseio, armazenamento e exposição incorreta, intervenção inadequada, vandalismo e roubo; catástrofes: inundações, terremotos, furacões, incêndios e guerras. (TEIXEIRA; GHIZONI, 2012, p.15-16).

Ainda na obra “Conservação preventiva de acervos” de Teixeira e Guizoni (2012, p. 40), as autoras elucidam que as principais causas da deterioração de documentos estão ordenadas em intrínsecas e extrínsecas. As primeiras estão relacionados às questões químicas da composição do documento, da produção do papel, do tipo de cola utilizado e da acidez do mesmo podendo torná-lo quebradiço, rompendo as fibras do papel ainda que com dobras suaves; por outro lado as causas extrínsecas estão ligadas a fatores externos ao documento em si e são provocados pelo manuseio, meio ambiente como a umidade, temperatura, radiação luminosa ou por agentes biológicos de degradação de acervos.

Embora a obra consultada seja direcionada à museólogos, bibliotecários que desejarem especializar-se ou aprimorar-se na área da preservação documental perceberão na literatura museológica um importante referencial teórico. Se museólogos estão preocupados com a questão da preservação do suporte como um documento em si, bibliotecários observam a preservação informacional, pensando em migração ou técnicas de restauração do material na intenção da manutenção e permanência da informação

Uma vez compreendidos os fatores que influenciam sobre os acervos documentais, cabe, então, discorrer sobre as definições estratégicas aplicadas a uma biblioteca universitária. Neste contexto, a Biblioteca Central Ir. José Otão da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS - mantém o Laboratório de Restauração do Acervo - LRA, com a intenção de prover espaço e profissionais adequados e qualificados para a execução de ações de conservação nos acervos da PUCRS. Este trabalho visa relatar as atividades do Laboratório e discorrer sobre os resultados obtidos até o momento. Observa-se uma baixa produção acadêmica acerca do assunto e esta é uma das premissas da relevância deste relato, visando servir como suporte técnico para profissionais que desejarem obter conhecimento sobre a temática.

2 O LABORATÓRIO DE RESTAURAÇÃO E ENCADERNAÇÃO DE ACERVOS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA PUCRS

Dentro da estrutura organizacional da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, o Laboratório de Restauração do Acervo situa-se vinculado como uma das áreas do Setor de Tratamento da Informação da Biblioteca Central Ir. José Otão, que, por sua vez, está ligada à Pró-Reitoria Acadêmica, via Diretoria Acadêmica-Administrativa.

Atualmente, o LRA possui em sua equipe fixa um Técnico em Restauração e dois Auxiliares de Biblioteca, todos lotados na Biblioteca Central e com carga horária de trabalho de 220 horas mensais. Além da equipe fixa, um Bibliotecário do Setor de Tratamento da Informação é designado a trabalhar no controle das rotinas, cooperando na elaboração e implantação das práticas.

Por uma ordem estrutural, as ações de trabalho do LRA dividem-se em macro e micro processos, ou seja, do geral ao específico. Conforme a imagem abaixo, tais ações ficam estabelecidas na seguinte ordem:

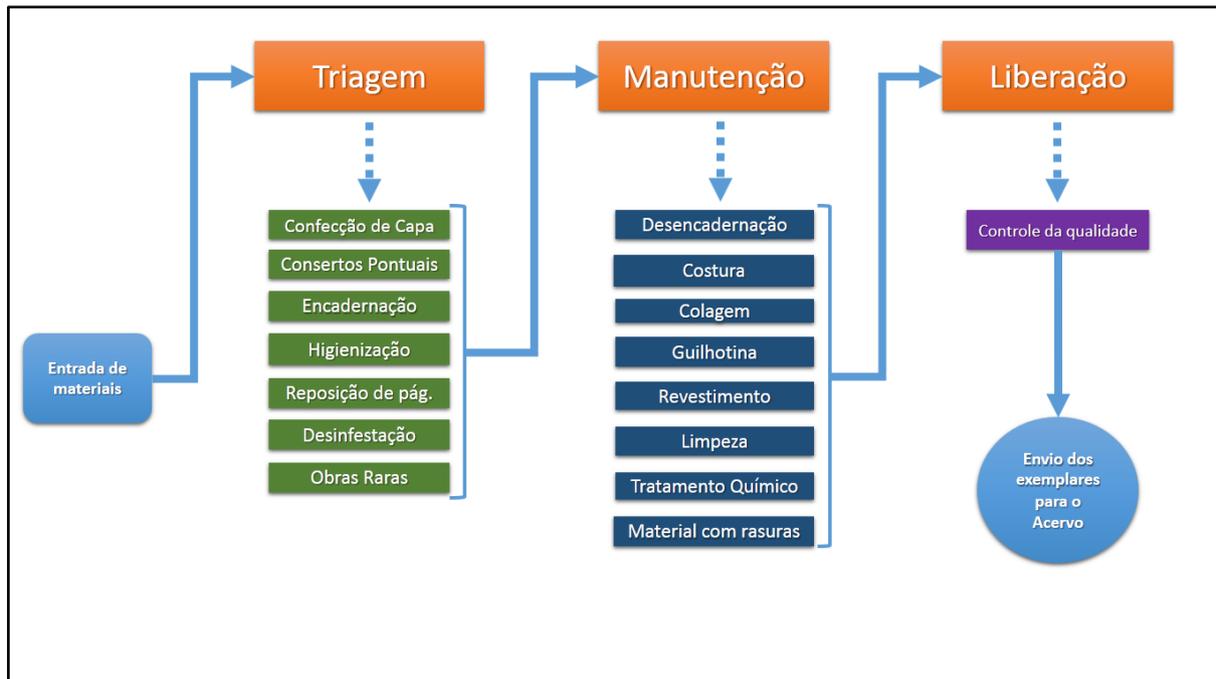


Figura 1: Modelo de fluxo dos processos no LRA

Fonte: Autores (2017)

Enquanto processo, a triagem é um filtro pelo qual todo material passa antes de ser encaminhado para a manutenção. Possui a função de indicar qual tratamento receberão os documentos, sendo a primeira etapa do fluxo de materiais. Na prática, a triagem destina o item para as áreas de intervenção específicas que o laboratório de restauração do acervo destina aos materiais.

No contexto da triagem, as Obras Raras são separadas dos demais materiais dado a sua significância para o acervo. Dessa forma, durante o processo de avaliação da causa que leva um livro a ter entrada no laboratório as obras raras recebem um trâmite paralelo aos demais, independentemente da causa.

Já a manutenção é a etapa que envolve todos os restauros e/ou intervenções pelas quais passam os materiais. Este processo detalha o trabalho realizado nos materiais após a triagem. Após as entradas dos materiais na manutenção, os mesmos são separados para áreas distintas e que requerem especificidades no manejo.

A liberação é a etapa final do fluxo de materiais. Consiste na saída do material do Laboratório para o Preparo Técnico. Nela é informado o término do trabalho no sistema gerenciador Aleph e no sistema para Controle de Itens em Encadernação, gerado pelo Setor de Suporte e Desenvolvimento da Biblioteca, além de passar pela revisão do Bibliotecário Júnior, o qual segue um plano de revisão para um padrão mínimo de qualidade aplicada aos materiais liberados para o acervo.

Diante do exposto acerca dos processos e rotinas que envolvem o LRA, pode-se afirmar que o controle sobre estas atividades parte do interesse institucional de possuir em seu quadro organizacional uma área dedicada a

encadernação e restauro de materiais. Tal controle permite maior eficiência nas ações práticas do cotidiano de uma Biblioteca Universitária de grande porte, bem como, eficácia na gestão dos processos.

Corroborando com a afirmação supracitada a possibilidade de mensurarmos a quantidade, a qualidade e o custo específico dos materiais utilizados nas ações desenvolvidas pelo LRA. Algo que, quando terceirizado, como ocorre em diversas bibliotecas, restringe o controle ao no máximo a quantidade e o custo final de todo o processo. Ainda que investimentos em maquinário, mobiliário e capacitação sejam necessários em um determinado instante, a inclusão de materiais como: papéis especiais para encadernação, fotocópias, pincéis, linhas, agulhas e entre outros materiais no custo fixo do Setor de Tratamento da Informação faz com que seja mais rentável à instituição realizar esta atividade internamente do que terceirizá-la.

Outro fator relevante para ser abordado neste contexto é a permanência do livro na Biblioteca durante a fase de conserto ou restauro. No caso específico da Biblioteca da PUCRS, os livros que estão no LRA continuam sendo pesquisáveis via o sistema de descoberta, permitindo ao usuário realizar a reserva do mesmo. A partir desta reserva, tal item ganha status de prioridade e é tratado antes dos demais que estão em ordem cronológica de entrada no setor.

Alinhado a possibilidade de agilização no retorno do item desejado pelo usuário ao acervo, a quantidade de itens recebidos e tratados pelo LRA também é um tópico analisado pelo Setor de Tratamento da Informação. No ano de 2016, 8.754 itens foram encaminhados ao LRA e 8.274 itens foram liberados para o acervo. Dentre os materiais liberados é possível mensurar algumas atividades específicas, como:

- a) Itens com nova encadernados;
- b) Páginas repostas;
- c) Itens de Obras Raras higienizadas
- d) Caixas de papel com PH neutro confeccionadas para itens de obras raras.

Obter o controle sobre tais dados, ainda que gerais, nos permite analisar questões específicas na gerência de um acervo, como, por exemplo, questões relacionadas às práticas de uso do livro por usuários de determinada área ou as diferentes formas como os mecanismos tecnológicos impactam na durabilidade do livro impresso. Neste sentido, um trabalho dedicado por um Setor de Tratamento da Informação, através de uma área de conservação, condiz com a percepção de que gerenciar a informação é mais do que processar e disponibilizar. Garantir o acesso permanente ao conteúdo é um trabalho inerente à quem lida com a informação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância da manutenção das atividades diárias do LRA para a comunidade universitária é indiscutível. A existência de um setor exclusivamente voltado às atividades de conservação e restauração no contexto de uma biblioteca universitária representa a manutenção do suporte e a continuidade do acesso à informação.

Neste contexto o LRA está inserido como uma área estratégica junto à Biblioteca Central Ir. José Otão. Se por um lado a Universidade requer a disponibilização de informação em suportes adequados e em quantidades proporcionais às necessidades informacionais dos seus usuários, de outro o LRA garante que os documentos se mantenham em condições ideais de utilização.

Imaginar a Biblioteca da PUCRS sem o laboratório seria falhar em uma das funções primordiais da biblioteca no que diz respeito ao acesso e a disponibilização da informação.

Por outro lado, a gestão de bibliotecários especializados em áreas como esta garantem a eficácia do atendimento. Há de se encontrar um espaço em que teoria e prática possam se unir para beneficiar a razão de existir da biblioteca, isto é, seus usuários. A *expertise* da relação entre suporte, informação, acesso e disponibilização deve otimizar a relação entre os funcionários que atuam na recuperação direta dos documentos até os usuários.

Sendo assim, o Laboratório de Restauração do Acervo está inserido no contexto do Setor de Tratamento da Informação. Tratar a informação pressupõe a preservação do conteúdo não determinando o seu suporte; significa manter a informação em condições ideais e suficientes para atender os usuários, cumprindo a função de existir da Biblioteca no contexto universitário. O presente estudo de caso pretende servir como apoio no gerenciamento e planejamento de unidades de informação na Educação Superior no que se refere a conservação do seu acervo.

REFERÊNCIAS

CONSERVAÇÃO. In: COBRA, Maria José Távora. **Pequeno dicionário de conservação e restauração de livros e documentos**. 2. ed. Brasília: Cobra Pages, 2003.

TEIXEIRA, Lia Canola; GUIZONI, Vanilde Rohling. **Conservação preventiva de acervos**. Florianópolis: FCC Edições, 2012.